



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



*A TRANSCENDÊNCIA
DO TRABALHO
NA PEDRA*

Márson Alquati

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G006a

Alquati, Márson, 1972 –

A Transcendência do Trabalho na Pedra. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: Filosofia Maçônica

12 páginas.

1. Maçonaria. 2. Filosofia. 3. Esoterismo. 4. Sociedades Secretas.

G006a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Transcendência do Trabalho na Pedra*. In: Filosofia Maçônica. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA	04
II – O TRABALHO NA PEDRA ATRAVÉS DA HISTÓRIA	05
III – O MISTICISMO DO TRABALHO NA PEDRA	07
IV – CONCLUSÃO	10
V – BIBLIOGRAFIA.....	12



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

O que acontece no coração dos maçons que descobrem o verdadeiro significado da Arte Real pode ser comparável ao que se passava no espírito dos alquimistas que buscavam descobrir a “Pedra Filosofal” ou dos modernos cientistas quando conseguem sintetizar ou provar, em seus laboratórios, um princípio ativo ou uma nova lei natural.

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

E quando o Irmão adquire essa visão de conjunto, lhe sobrevém uma sensação de pertencimento que ele nunca dantes experimentara. Somente então, ele se torna capaz de descobrir o verdadeiro significado da tríade expressa pelas palavras:

“LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE”.

No entanto, esse é um processo que se cumpre, não somente na razão, mas no coração do iniciado, que, movido pelo constante e árduo trabalho de desbastar a Pedra Bruta, aos poucos vai retirando as arestas e polindo a mesma até transformá-la numa Pedra Cúbica perfeita, apta a ser utilizada na construção do seu Templo Interior dedicado à virtude; e, posteriormente, na grandiosa obra de construção de um mundo melhor para toda a Humanidade.

Processo este que ousamos intitular de “A *TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA*”, ao qual é dedicada a presente peça de arquitetura.

O TRABALHO NA PEDRA ATRAVÉS DA HISTÓRIA



A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

Milênios se passaram, civilizações inteiras floresceram e depois desapareceram.

A tudo o tempo implacavelmente devorou e a maior parte das obras criadas pelo homem acabou consumida pelo inexorável andar da “Roda do Destino”. Porém, das construções humanas, as que mais resistiram ao irrefreável suceder das gerações foram as obras e as habitações erigidas para os seus deuses ou para guardar os seus restos mortais.

De todas as grandes civilizações do passado, o que resta são as ruínas de alguns dos seus templos e seus “cemitérios”. E são justamente estas edificações, inicialmente erigidas para atender à aspiração humana de poder viver eternamente, presente desde o início dos tempos na memória dos homens, que transparece o sentido metafísico da Arte Real, já que nelas o que se imprime é uma iconografia atribuída aos deuses e ao espírito, vinculada à ideia de imortalidade.

Com efeito, pouco resta dos monumentais palácios erigidos para o conforto dos reis e potentados humanos ou das casas onde residiram os seus construtores. Mas as ruínas dos grandes templos da antiguidade e as majestosas tumbas construídas para o sepultamento dos seus restos mortais ainda hoje se encontram pelos quatro cantos do mundo, testemunhando a magnitude da inteligência dos “maçons” daqueles tempos.

As primeiras formas de construção erigidas pelos agrupamentos humanos, depois de deixarem as cavernas, foram palafitas, residências rústicas de madeira erguidas nas margens dos rios e grandes lagos. Em seguida, foram empregadas as pedras, primeiro em sua forma bruta; e depois trabalhadas.

A edificação com pedras brutas marcou o início da estabilidade do homem sobre a terra, pois representou o despertar do seu sentimento gregário, marcado pela fixação permanente a um ambiente, juntamente com o desenvolvimento de

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

ferramentas para auxiliá-lo no trabalho e o desenvolvimento da agricultura e pecuária que lhe permitiram acomodar-se em um determinado local, sem prejudicar o seu fornecimento de alimento.

Já a construção com pedras trabalhadas ou lavradas lhe deu certa identificação com aquele ambiente, pois a partir daquele momento o mundo em que vivia começava a impregnar-se de algo que ele era capaz de criar com as próprias mãos.

O MISTICISMO DO TRABALHO NA PEDRA



Assim, a pedra sempre foi, para o homem, um objeto de estranhas propriedades. Nela, ele era capaz de sentir um imenso poder de resistência, de longa durabilidade e de relativa maleabilidade, pois além de assumir as formas produzidas pela natureza e pelas suas mãos e ferramentas, ainda parecia ser perene e capaz de resistir a todas as intempéries.

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

Trabalhá-la, dando-lhe formas úteis e agradáveis às vistas tornou-se uma espécie de ritual, onde a mente do “pedreiro” invariavelmente associava-se à matéria que era trabalhada para criar o universo real que o cercava.

Nas pedras e através delas e das formas que a elas eram dadas, se cultuavam os deuses, escreviam-se as suas leis e os seus mandamentos, eternizava-se a memória dos seus antepassados e dos seus entes queridos, assim como a beleza das formas do gênero humano.

Com elas também se erguiam as muralhas que serviam de defesa e proteção contra os inimigos; sem contar que algumas espécies de pedras fizeram a riqueza de homens e reinos.

Podemos concluir então que o culto à pedra e a mística inerente ao trabalho nela impetrado sempre esteve presente nas tradições dos povos, desde o início dos tempos.

Transcendentalmente, a pedra, por ser um produto em que a natureza concentra enorme potencial de forças telúricas, é igualmente o que mais se presta ao trabalho da arte sacra. Por conta disso, a ela está quase sempre associado algum tipo de ritual ou práticas de sentido esotérico.

Podemos citar como exemplo, os antigos cortadores de pedra medievais, que no decurso dos seus trabalhos diários recitavam preces e executavam batidas rituais com os seus instrumentos de trabalho, a fim de atrair bons influxos para eles e para toda a comunidade em geral.

Para muitos místicos, a pedra é um ser vivo, repleto de energia. Energia esta que eles chamam de “*lapitus*”, a qual, segundo algumas crenças esotéricas, seria detentora da origem da vida, tendo em vista que toda a vida orgânica teria se originado a partir das transformações sofridas pela matéria bruta.

Daí o extenso simbolismo contido nas diversas espécies de pedras.

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

O mármore, por exemplo, representa a morte; o granito representa a força; as pedras dos rios, sob constante fluxo d'água, transmitem a ideia de evolução e progresso; o quartzo e os cristais simbolizam a inspiração artística e o êxtase divino; e assim por diante.

Não é sem razão também que os antigos alquimistas simbolizavam numa pedra a essência da sua obra filosófica. A “Pedra Filosofal”, segundo eles, conteria a alma da natureza, capaz de transmutar metais simples em ouro.



De forma idêntica, o milenar misticismo oriental vale-se do simbolismo da pedra para representar a busca da quietude, do equilíbrio e da serenidade total que reside na figura do “*petrificado*”.

Um dos mais marcantes exemplos de trabalho na pedra nos foi legado pelo artista barroco e maçom Antonio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho, o maior escultor mineiro e brasileiro do período colonial. Suas estátuas e figuras sacras, geralmente esculpidas em pedra-sabão, enfeitam inúmeras igrejas e catedrais mineiras, demonstrando a excelência do “maçom operativo” que atingiu a plenitude espiritual através da técnica operativa e da transcendência mística do trabalho na pedra.

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

Não devemos estranhar, portanto, que a “pedra”, em seus diversos estágios de lapidação (bruta, talhada, polida), tenha sido naturalmente escolhida para simbolizar a metafísica fundamental da prática maçônica.

Da mesma forma como o Aprendiz pode ser comparado a essa “Pedra Bruta” que precisa ser lavrada para adquirir a personalidade desejada, o Companheiro deve ser visto como “Pedra Cúbica ou Polida” que precisa ser esquadrejada e polida para servir de alicerce ao grande “templo moral” da humanidade, simbolizando dessa forma, na evolução da sociedade humana, uma segunda fase de transição, quando a mesma passa de mera aglomeração de indivíduos por razões de sobrevivência para uma organização social capaz de ostentar as grandes conquistas do processo civilizatório.

Já o Mestre-Maçom, seguindo-se o mesmo contexto, representa a “Pedra Angular” da obra maçônica, por servir às outras pedras (Bruta/Aprendiz e Polida/Companheiro) como base de sustentação e inspiração.

Assim, todo e qualquer Iniciado na Arte Real, por um trabalho de conscientização interior, com o tempo, o estudo, o desenvolvimento de suas faculdades cognitivas e a aplicação constante dos ensinamentos adquiridos na vida cotidiana transformar-se-á de “Pedra Bruta” em “Pedra Cúbica” e por fim em “Pedra Angular”. E então, desbastado de suas asperezas se encontrará em plenas condições de integrar-se perfeitamente ao “edifício universal da felicidade humana” construído pela Maçonaria.

CONCLUSÃO

A respeito da transcendência do trabalho na pedra é curioso observar que, pelo mundo todo, os “maçons operativos” deixaram as suas marcas de forma indelével e permanente.

A TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO NA PEDRA

Em várias regiões da França, machados e outros instrumentos utilizados na arte da construção, feitos de pedra polida, foram encontrados debaixo das fundações de várias catedrais e cidades.

Na ilha da Páscoa, da mesma forma inúmeras ferramentas de pedra foram encontradas junto aos “moais” que se erguem como representantes vivos de uma arte milenar que consagrou à humanidade, o poder de aproximação com o Sagrado, com seus deuses e com a Infinitude Cósmica.

Ainda temos Stonehenge, na Inglaterra; as Pirâmides de Gizé, no Egito; o Templo de Angkor, no Camboja; as ruínas de Petra (a cidade entalhada em pedra da Jordânia), dentre inúmeros outros exemplos de grandiosos trabalhos executados em pedra e que foram relegados à posteridade por uma geração de “maçons operativos” que realmente levavam bastante a sério a mística transcendental do trabalho na pedra.

Que possamos, nós também, maçons especulativos, deixar um relevante legado à posteridade através do incansável labutar na “Pedra Bruta” da qual somos formados, a fim de torná-la apta a ser utilizada na máxima obra cósmica que nos foi legada como herança pelo Grande Arquiteto do Universo...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

ADOUM, **Jorge**. ***Grau do Companheiro e Seus Mistérios***. 15ª ed. São Paulo/SP, Ed. Pensamento 1998.

CAMINO, Rizzardo D. ***Os Painéis da Loja de Aprendiz***. 1ª edição. Londrina/PR: A Trolha, 1994.

CAMINO, Rizzardo D. ***Rito Escocês Antigo e Aceito – graus 1 ao 33***. 2ª edição. São Paulo/SP: Madras, 1999.

CASTELANI, José. ***As Origens Históricas da Mística Maçônica***. São Paulo/SP: Editora Landmark, 2003.

CASTRO, Boanerges B. ***O Simbolismo dos Números na Maçonaria***. 1ª Edição Independente, 1989.